

Corpo de Deus

SERRA DO PILAR, 11 junho 2020

www.serradopilar.com

**Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da esp'rança,
ó luz do Homem Novo!**

O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz!
Brilhou uma luz
para os que habitavam nas trevas!

Quebraste o jugo
que pesava nos seus ombros!
Quebraste o bastão
do opressor do teu povo!

Irmãos:

Do pão partido e partilhado pelos primeiros cristãos no “primeiro dia da semana” (At 2,42) à hóstia medieval do “corpo, sangue, alma e divindade de nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está no céu”, vai uma diferença descompassada.

Que “Corpo de Deus” é este?”, ou “que *eclesia* o *Corpo de Deus* constitui”?

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen

Oremos (...)

Que o pão e o vinho desta Eucaristia
nos ensinem o que é bom
e o que é mau fazer:
abram-se os nossos olhos
aos jardins das hostilidades
em que se esconde a serpente
da sedução e da mentira
e que a tua voz nos mostre
a nudez da nossa mortalidade
e dos nossos projetos

e nos indique o caminho
para chegar à árvore da vida
e do teu Nome

(José Augusto Mourão – *Declinações*)

Amen!

Leitura do Livro do Deuteronómio (Dt 8, 2-3.14b-16a)

Moisés falou ao povo, dizendo: *Recorda-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, para te atribular e pôr à prova, a fim de conhecer o íntimo do teu coração e verificar se guardarias ou não os seus mandamentos. Atribulou-te e fez-te passar fome, mas deu-te a comer o maná que não conhecias nem teus pais haviam conhecido, para te fazer compreender que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa de escravidão, e te conduziu através do imenso e temível deserto, entre serpentes venenosas e escorpiões, terreno árido e sem águas. Foi ele quem, da rocha dura, fez nascer água para ti e, no deserto, te deu a comer o maná, que teus pais não tinham conhecido.*

Canto responsorial (do Salmo 109)

**Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, o meu rei e meu Deus!**

Glorifica, Jerusalém, o Senhor;
louva, Sião, o teu Deus.

Ele reforçou os ferrolhos das tuas portas
e abençoou os filhos que te habitam.

Ele estabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e saciou-te com a flor do trigo.

Ele envia suas ordens à terra
e a sua palavra corre velozmente.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 10,16-17)

Irmãos: Não é o cálice de bênção que abençoamos a comunhão com o sangue de Cristo? Não é o pão que partimos a comunhão com o corpo de Cristo? Visto que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do único pão.

Aleluia!

Eu sou o pão vivo que desci do céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 6, 51-58)

Disse Jesus à multidão: *Eu sou o pão vivo descido do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu hei de dar é a minha carne pela vida do mundo.* Os judeus discutiam entre si: *Como pode ele dar-nos a sua carne a comer?* Jesus disse-lhes: *Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, também aquele que me come viverá por mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os vossos pais comeram, e morreram; quem comer deste pão viverá eternamente.*

Aleluia!

Um teólogo espanhol, Manuel Gesteira, disse que a Eucaristia é como escrever — não com a caneta, mas com sinais — um tratado de teologia política: ou protestamos contra uma sociedade em que alguns oprimem a maioria, ou antecipamos o Reino dos Céus. Se o não fizermos, a Eucaristia é uma mentira.

Conta uma história que um piedoso marquês, um dia, na fila para receber a comunhão, deixou passar à sua frente um dos seus criados, dizendo-lhe: “Passa tu, que aqui somos todos iguais!”. Ao que o criado respondeu: “Só aqui?!”.

Uma vez, o conhecido teólogo brasileiro Leonardo Boff disse tudo doutra maneira: “Ricos e pobres comungam juntos na Igreja, mas excomungam-se mutuamente na fábrica”.

A mentira está em que a igualdade experimentada durante a celebração pode não ter qualquer influência na vida real. Isto mesmo aconteceu já em Corinto; Paulo acusou assim os Coríntios: “Quando vos reunis, não comeis a Ceia do Senhor; comeis é cada qual a sua!” (1 Cor 11, 20-21). Já, nessa altura, comiam os ricos dum lado e os pobres no outro. Paulo disse aos primeiros: “Comeis e bebeis o vosso próprio castigo!” (1 Cor 11,29).

Séculos mais tarde, S. João Crisóstomo (347-407) diria que, para a celebração, ninguém se preocupasse com solenidades e ornamentos, mas, sim, com a justiça.

Conta-se ainda que Sto. Ambrósio (340-397), bispo de Milão, entrou uma vez em conflito com o imperador Teodósio que, para vingar o assassinio de um funcionário, tinha mandado passar à espada uma multidão de gente que enchia o estádio de Tessalónica, lugar onde acontecera o homicídio. O bispo escreveu-lhe exigindo-lhe penitência pública. E disse-lhe mais: que, enquanto a não cumprisse, não celebraria a Eucaristia diante dele. E Teodósio aceitou e cumpriu a excomunhão temporária - oito meses - fazendo penitência pública.

Não pretendo com isto que tenhamos de esperar que desapareça o último resto de injustiça para que possamos celebrar a Eucaristia.

Isso só ocorrerá quando tivermos alcançado a plenitude do Reino e, no cimo do monte, nos sentarmos à mesa e nos servirem as “carnes gordas e os vinhos velhos” (Is 25,6). Só quando tudo isto for realidade, então sim, aí, dispensaremos os sinais e acabarão os sacramentos, e o *Corpo de Deus* que somos nós conseguiremos então realizar a obra de Deus, a *opus Dei*.

Um teólogo espanhol, Escrivá de Balaguer, canonizado em 2002, gritou que, verdadeiramente, o cristão é o que, na vida quotidiana, através do exercício do trabalho profissional e do cumprimento dos deveres pessoais para com Deus, a família e a sociedade, atua como um fermento de valores humanos e cristãos no ambiente onde está inserido.

S. Escrivá de Balaguer, roga por nós!

Preces

O pão partido é comunhão com o corpo de Cristo (1 Cor 10,16).

**Ó Senhor, tu és o pão vivo
Que renova a vida do homem!**

Nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do mesmo pão (1 Cor 10,19).

Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha (1 Cor 11, 26).

Todo aquele que comer deste pão e beber deste cálice sem perceber neles o [sinal sacramental do] corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação (1 Cor 11,29).

"Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Este é o cálice da nova aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim" (1 Cor 11,24-45).

Ao lavar das mãos

**Sempre que comemos o pão
e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo
a Ressurreição do Senhor!**

Comunhão

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-l'O;
a minha alma se gloria no Senhor:
que os humildes oiçam e se alegrem.

Glorificai comigo o Senhor,
reunidos exaltemos o Seu Nome;
eu procurei o Senhor que me responde
e me livra de todos os receios.

Após a comunhão

Tantum ergo Sacramentum

Tão sublime Sacramento

veneremur cernui:

veneramos prostrados:

et antiquum documentum

e que a antiga lei

novo cedat ritui:

ceda lugar ao novo rito:

pratestet fides supplementum

a fé venha suprir

sensuum defectui.

à fraqueza dos sentidos.

Genitori, Genitoque

Ao Pai e ao Filho

laus et iubilatio,

louvor e glória,

salus, honor, virtus quoque

saudação, honra, virtude,

sit et benedictio:

assim como bênção:

procedit ab utroque

Ao que de ambos procede [o Espírito Santo].

compar sit laudatio.

sejam dados os meus louvores.

Amen!

Oração final

Oremos (...)

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica

e nos torna Templos de Deus,
recebemos, ó Pai, a tua Vida.

Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações,

a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,

testemunhemos o Evangelho da Vida.

Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Amen!

Final

Glória a ti, Jesus Cristo,

Luz fulgurante sobre as trevas!

Glória a ti, Deus da esp'rança,

ó luz do Homem Novo!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 001 39